Dele falaremos . . .

ADÍSIA SÁ
Jornalista e Escritora

Desaparece Martins Filho no instante em que o Governo do Estado instala e inaugura o "Centro de Memória da Educação no Ceará", onde o Magnífico Reitor é um dos memorialistas, abordando o tema que é a sua grande marca: "Educação Superior".

Quem, senão ele, poderia tratar deste tema, figura central de sua vida! Vida dedicada ao conhecimento, ao estudo, ao ensino, e, acima de tudo, a gerar escolas... faculdades... universidades, por este Ceará tão carente, ainda, de empreendedores na Educação.

De perto acompanhei a trajetória de Martins Filho, ainda aluna da Faculdade Católica de Filosofia, ao sair candidato a Reitor da recém-criada Universidade do Ceará. Participava, e ele sabia disto, do grupo que defendia o nome de Otávio Lobo. Este fato, fosse ele pequeno e estreito, teria me colocado e outros estudantes, fora de seu raio de atuação.

Foi a primeira grande lição que recebemos, nós jovens, de Martins Filho: as portas da Reitoria sempre estavam abertas a todos, indistintamente. Para ele o que existia era a Universidade e aqueles que assim pensavam contavam com o seu apoio, sua simpatia e solidariedade.

Alguns anos depois, jornalista, participei do grupo que lutava pela criação de Curso de Jornalismo em nosso Estado. Batemos à sua porta e Martins Filho não se contentou em oferecer sua adesão ao movimento, como garantiu o sonho que vinha, no Ceará, desde os idos de 40 e, no Brasil, de 1918.

Dito e feito.

Criou o Curso em novembro de 1965...

Desde então os jornalistas graduados em Comunicação pela Universidade Federal do Ceará têm, para com Martins Filho, um preito de reconhecimento. Este sentimento, tenho certeza, alimenta

o espírito de milhares de outros graduados em diferentes cursos, das Escolas... Faculdades... Universidades que o Magnífico Reitor plantou em nosso Estado.

Sobre ele "falaremos sentados em nossas casas, andando em nossos caminhos, quando deitados e levantados"... cumprindo a lição abençoada do Deuteronômio.

(Jornal *O Povo*, edição de 21.12.2002)

Magnífico Martins Filho

AGAMENON BEZERRA
Professor da UFC

Má dias que o Ceará todo vinha acompanhando, com consternação e ansiedade, o estado de saúde do Dr. Martins Filho. Aos noventa e sete anos, frágil, cansado, passava seus dias num estado intermitente de sonolência e inatividade, condições totalmente avessas ao seu temperamento dinâmico, vibrátil e irrequieto de homem de muito trabalho e ação. Torcíamos para que sua saúde logo se restabelecesse e pudéssemos tê-lo conosco por muitos anos ainda. Mas realisticamente sabíamos, infelizmente, que se persistisse este quadro desfavorável restava-nos somente aguardar o desfecho final.

O título de "Magnífico Reitor", hoje tão banalizado no Brasil, ajusta-se a Martins Filho como se para ele fora feito e a ele só pertencesse. Poucos como ele souberam honrar esta denominação, transformando-a em símbolo de dedicação, de autoridade e de seriedade à sua insuperável administração como o primeiro reitor da Universidade do Ceará. Martins Filho foi um pioneiro e um ícone que muito orgulha a sua terra, que gratifica e privilegia a todos que com ele construíram a UFC. Norteando-se pelo feliz lema "o universal pelo regional", soube o Dr. Martins projetar a

UFC para muito além das fronteiras do Nordeste, tornando-a conhecida e respeitada pelo mundo afora.

Quando a verdadeira história da Universidade Federal do Ceará for escrita, – não só para os professores e estudantes que por ela passaram e passarão, mas também para o povo cearense que ajudou a construí-la com esforço, dedicação e sacrifícios – não será necessário que suas páginas contenham descrições prolongadas ou elogios derramados sobre os feitos e triunfos do seu criador. Tudo isto já é sobejamente sabido e reconhecido pelo povo cearense que acompanhou de perto a triunfante trajetória deste grande idealizador. Uma única inscrição bastará para dizer da grandeza do fundador da UFC. Nela deverá constar somente o nome Antônio Martins Filho, porque, como dizem os romanos "Tanto nomini nullum par elogium" - nenhum elogio iguala o seu nome.

(Jornal *O Povo*, edição de 24.12.2002)

Um construtor do Ceará

PAULO PETROLA
Ex-Reitor da UECE

Uma sociedade se constrói pela sua civilização e pela sua cultura, e os homens que contribuem substancialmente para a formação do que se chama a alma de um povo são reconhecidos desde a antiguidade como "os pais da pátria".

O Magnífico Reitor Antônio Martins Filho deixou sua marca indelével na construção da cultura e da civilização cearenses. É, portanto, um dos pais da pátria cearense, emérito criador de universidades.

Falar em universidade é falar em educação, ciência, cultura e tecnologia, que são as características dominantes das sociedades modernas. E não há como não reconhecer os traços marcantes da personalidade de Martins Filho na universidade cearense.

Enquanto as forças dominantes no Brasil e no Nordeste negavam a capacidade do nosso estado de comportar uma universidade, o pioneirismo de Martins Filho provou o contrário e assim foi implantada a Universidade Federal do Ceará. Apesar da reação de Pernambuco e da intervenção da cultura dominante do Centro Sul, representada pelo maior da imprensa nacional, na época a revista *O Cruzeiro*, Martins Filho brigou e venceu.

No caso da Uece e da Urca, entendeu a premência da interiorização do ensino universitário, da ciência e da pesquisa para o interior do estado. Mais uma vez estava certo. O Magnífico Reitor José Teodoro Soares é seu continuador e legítimo herdeiro.

E assim, a alma do grande Martins Filho paira sobre a sociedade cearense no espírito e nas realizações de nossas universidades.

Com sua morte, quase centenário, o Ceará não perdeu um grande homem. Ganhou um grande símbolo que inspira e orienta a nossa cultura e nossa civilização.

(Jornal *O Povo*, edição de 20.12.2002)

Reitor dos reitores

José Luís Lira
Advogado e Escritor

Ele parecia eterno. O reitor dos reitores, Antônio Martins Filho, fundador do ensino superior cearense, com 97 anos tinha muitos afazeres, agenda intensa. Compromissos culturais, sociais e profissionais. Saía todos os dias de sua residência para a Reitoria, sua eterna casa. A Universidade que ele criou era um pedaço de si e o antigo Palacete da Família Gentil é, assim, um retrato dele.

Nestas poucas e aligeiradas linhas, seria impossível definir o imortal Dr. Martins Filho; imortal não somente por pertencer às Academias Cearense e Fortalezense de Letras, ao Instituto do Ceará e a tantas outras instituições culturais, mas por seus feitos. Seu

nome está gravado indelevelmente na História deste Estado e sua memória será perpetuada se fazendo viva e digna de toda a reverência. Sua vida exemplar remete-nos ao que disse o poeta argentino Jorge Luiz Borges, "Eu fui uma dessas pessoas que viveram sensata e produtivamente cada minuto de sua vida..."

Na manhã de sábado, dia 21, véspera de seu aniversário, movido pela emoção, adentrei a Reitoria e atento observei os últimos instantes do Mestre naquela extensão de seu lar. No rosto de todos, percebia a mesma comoção e ao olhar para seu filho, meu confrade na Academia Fortalezense de Letras, Murilo Martins, segurando a alça do caixão de seu grande pai, lembrei-me de trecho do poema de Carlos Augusto Viana, "Cantiga de desconsolo": "Amparava-me uma das alças de seu caixão" e inevitavelmente deixei que as lágrimas rolassem no rosto, ao som de aplausos ao homem que figurou entre 10 cearenses do século.

Fiquei observando a Reitoria, instantes após sua despedida, me interrogando se realmente era verdade o que presenciei e lembrei-me então de parafrasear a letra de certa música: naquela Casa "está faltando ele e a saudade dele está doendo em nós!".

Não comemoramos seus 98 anos, pelo bem que aqui fez, ele já está no Céu, e para concluir, seguindo o jornalista Lúcio Brasileiro, também falando sobre o Reitor dos reitores, "22 de dezembro passa a ser o Dia da Educação no Ceará".

(Jornal *Diário do Nordeste*, edição de 30.12.2002)

Martins Filho, um exemplo

Gonzaga Mota
Professor e Economista

Dois dias antes de completar 98 anos, faleceu o grande e inesquecível professor Antônio Martins Filho. Quase um século de amor aos valores morais, aos familiares e amigos, à educação, à cultura, ao Ceará e ao Brasil. Muitas biografias ilustres fazem-se,

tão-somente, pelos aspectos circunstanciais, por exemplo, o governador, o presidente, etc. Todavia, a visão e a grandeza de Martins Filho reduzem o brilho das circunstâncias por mais cintilantes sejam suas luzes. "Tem gente que sonha com realizações importantes. E tem gente que vai e realiza", como disse Bernard Shaw. Por sua vez, escreveu nosso querido reitor: "Sonhar é fácil. Difícil é transformar o sonho em realidade. Este, o desafio que sempre enfrentei, ao longo da vida". Eis o verdadeiro cidadão.

Seu perfil é o do Brasil da educação. Obstinado, coerente, intelectual, corajoso, possuidor de fé e esperança entendeu a vida como desafio e vitória e não como renúncia e fuga. Certa vez já disse que quando penso em Martins Filho, lembro-me do livro *Sociedade Justa* de John K. Galbraith, pois destaca ser fundamental a educação na sociedade moderna.

No dia 22 de dezembro do ano passado, completava ele 97 anos de vida. Telefonei-lhe para cumprimentá-lo e ouvi sua voz firme agradecendo o gesto e aproveitou a oportunidade convidando-me para os seus 100 anos. Que bela atitude! Sua vontade de viver era uma lição que nos dava coragem e audácia para conseguir objetivos de solidariedade ao próximo. Martins Filho lembra uma conhecida frase de Goethe: "Sua força de vida é a imaginação fértil, ao mesmo tempo, pensativa e dinâmica".

Martins Filho, como outros eminentes cearenses, já está na História. Ao lado dele, pode-se lembrar de Farias Brito, Padre Cícero, Capistrano de Abreu, Raimundo Girão, Alberto Nepomuceno, Lauro Maia, Eleazar de Carvalho, Patativa do Assaré, José de Alencar, Virgílio Távora, Clóvis Beviláqua, Moreira Campos, Jáder de Carvalho, Bárbara de Alencar, Padre Ibiapina, Edson Queiroz, Maria Tomázia, dentre outros vultos, com suas significativas colaborações nos seus campos de atuação. Realmente, não é um sentimento de "cearensidade", mas o reconhecimento dos cearenses, tenho certeza, aos seus dignos e importantes irmãos. Já ressaltei, em artigo anterior, ser difícil explicar que uma família foi tão privilegiada, intelectualmente, como a dos Martins, que nos deu Antônio, Cláudio, Fran e Martins d'Alvarez cada qual mais ilustre em suas atividades.

Professor Martins Filho, unanimidade cearense e brasileira, sua atuação, principalmente nos setores educacional e cultural, servirá de exemplo para as gerações futuras de nosso Estado e de nossa Pátria. Como disse Francisco Carvalho: "Martins Filho, enquadra-se admiravelmente na moldura de bronze que a posteridade reserva para os homens de prol".

(Jornal Diário do Nordeste, edição de 27.12.2002)

O construtor de universidades

José Teodoro Soares
Reitor da UVA

O que se extrai da lição de vida do Dr. Martins Filho é a sua infatigável atividade de conduzir iniciativas e ações que transformaram a realidade do ensino superior. E a mudança está na raiz de vitalidade atual da universidade cearense que se expande agora, mais com qualidade do que com o surto de crescimento quantitativo.

Não só criou a Universidade Federal do Ceará (UFC) como articulou o surgimento do plano estratégico de expansão de nossa universidade mater. Convocou os luminares de então – os professores Mateus Ventura, Denizard Macedo, Prisco Bezerra, Paulo Bonavides, Valnir Chagas, entre outros – num movimento vigoroso para suscitar o núcleo central que edificou a UFC. Em 1959, quando eram discutidas as propostas da nova instituição, Martins Filho sintetizou sua intenção com a máxima: o universal pelo regional. Para ele, a essência de sua obra estava em criar, instalar e implantar universidades no Ceará, com as características e necessidades do povo da terra. Sua energia criadora superou dificuldades e impasses para impulsionar nossa primeira universidade, patrimônio cultural de todos nós.

Também criou a Universidade Estadual do Ceará (Uece). Antevendo a importância da regionalização do ensino superior, o empreendedor Martins Filho idealizou a Universidade Regional do Cariri (Urca). Aqui não posso deixar de mencionar uma experiência marcante em minha vida. Aceitei com prazer o convite feito por ele para retornar ao Ceará e conduzir os rumos do ensino universitário no sul do nosso Estado. Na época, trabalhava em Brasília, no Ministério da Educação (MEC). Coube a Martins Filho servir como o promotor e inspirador da cultura científica e acadêmica em todo o Ceará. Além disso, no então Conselho Federal de Educação, foi responsável pela instalação de muitas outras instituições de ensino superior em todo o País.

(Jornal *O Povo*, edição de 24.12.2002)

Paradigma existencial

Manassés Claudino Fonteles
Reitor da Uece

A notícia do falecimento do Prof. Dr. Antônio Martins Filho convida-nos a meditar sobre a grandeza da sua obra e sobre as peregrinas virtudes da sua alma num conjunto paradigmático que faz dele uma figura exponencial e inesquecível da história do Estado do Ceará.

Deus dotou-o de talentos que ele soube centuplicar, sempre em prol das causas mais nobres da educação, em todos os níveis e modalidades, e da promoção das estruturas sociais, com especial relevo na promoção da Cultura e Arte.

Fascinado pelo ensino superior, o Dr. Martins encontrava nos desafios universitários o oxigênio e o impulso vital de seu trabalho incansável, sempre pronto a abraçar aquelas idéias sobranceiras e idealistas em prol da criação e da afirmação de univer-

sidades, faculdades e institutos superiores, no Ceará, sobretudo, e, também, em outros Estados do País.

O sonho e a utopia constituíam traços marcantes dos seus procedimentos como educador, como administrador, como cidadão e como intelectual, pois confessava que o desafio de sua existência era tornar em realidade os sonhos e as utopias que fossem fatores de promoção do homem.

Investido no "munus" de Presidente da Fundação Educacional do Estado do Ceará - Funeduce e de primeiro Reitor da UECE, a sua luta pela criação de nossa universidade constitui um exemplo de vida profissional onde as gerações mais jovens podem se espelhar, na certeza de encontrar, na sua figura hierática,, um paradigma existencial.

Hoje à frente da curul da Reitoria da Uece, sinto tristeza pela perda do nosso Reitor dos Reitores, antonomásia por que era conhecido o professor Martins Filho. Mas, rendo graças a Deus por nos ter dado conhecer de perto uma pessoa tão privilegiada, a quem o Ceará tanto deve, que foi uma permanente lição de grandeza d'alma e de imolação pessoal face aos magnos problemas da educação universitária do nosso Estado e do Brasil.

(Jornal *O Povo*, edição de 27.12.2002)